

ABUSO SEXUAL NA INFÂNCIA E CONSEQUÊNCIAS NA FASE ADULTA

SEXUAL ABUSE IN CHILDHOOD AND CONSEQUENCES IN ADULT STAGE

*Marlete Malici Gonçalves¹
Diógenes Alexandre da Costa Lopes²*

RESUMO

O abuso sexual infantil é um problema amplo e de alta complexidade que aflige inúmeras crianças e adolescentes em todo o mundo. Além do foco deste estudo em investigar as possíveis consequências emocionais, psicológicas e comportamentais da violência sexual ocorrida na infância e adolescência, buscou-se também compreender o contexto, sinais que as vítimas apresentam e as consequências no decorrer da vida, especificamente na fase adulta. Esse tema vem sendo estudado em outros estudos envolvendo os conceitos de infância, adolescência e seus direitos. No entanto, explica a contextualização e as formas de violência, com foco na violência sexual e seu impacto na saúde mental da criança e do adolescente, e por fim esclarece a relação entre saúde mental e abuso sexual infantil sobre seu impacto que perdura e/ou se agrava na fase adulta. Por meio de levantamento e estudo bibliográfico sistemático nas bases de dados Scielo, Pepsic, Unifest, Unip, foram incluídos 14 artigos e um livro que embasam este trabalho de pesquisa. O abuso sexual infantil e outras violências podem ser desencadeadores de potenciais efeitos na saúde mental das vítimas, incluindo ansiedade, depressão, choro, transtorno de estresse pós-traumático, depressão, transtornos alimentares e do sono, comportamentos desajustados, suicídio, como visto na busca e resultados obtidos. Por fim, verificou-se que a violência sexual pode ter efeitos amplos, mas profissionais como psicólogos e áreas afins devem respeitar a individualidade de cada vítima, pois a vivência, assim como as consequências, ocorre de forma única.

Palavras-chave: Abuso Sexual; Infância; Saúde Mental, Trauma, Vida Adulta.

ABSTRAT

Countless children and adolescents around the world. In addition to the focus of this study on investigating the possible emotional, psychological and behavioral consequences of sexual violence occurring in childhood and adolescence, we also sought to understand the context, signs that victims present and the consequences

¹ GONÇALVES, Marlete Malici: Acadêmica do curso de Bacharelado em Psicologia da AJES- Faculdade do Vale do Rio Arinos. E-mail: marlete.goncalves.acad@ajes.edu.br

² LOPES, Diógenes Alexandre da Costa: Professor Me. do Curso de Bacharelado em Psicologia da AJES- Faculdade Noroeste do Mato Grosso. Orientador. E-mail: diogenes@ajes.edu.br

throughout life, specifically in adulthood. This theme has been studied in other studies involving the concepts of childhood, adolescence and their rights. However, it explains the contextualization and forms of violence, focusing on sexual violence and its impact on the mental health of children and adolescents, and finally clarifies the relationship between mental health and child sexual abuse about its impact that lasts and/or worsens in adulthood. By means of a systematic bibliographic survey and study in the Scielo, Pepsic, Unifest, Unip databases, 14 articles and a book that support this research work were included. Child sexual abuse and other violence can trigger potential effects on victims' mental health, including anxiety, depression, crying, post-traumatic stress disorder, depression, eating and sleeping disorders, maladaptive behaviors, suicide, as seen in the search and results obtained. Finally, it was found that sexual violence can have broad effects, but professionals such as psychologists and related areas must respect the individuality of each victim, as the experience, as well as the consequences, occurs in a unique way.

Keywords: Abuse Sexual; *Childhood*; *Mental Health*; *Trauma*; *Adulthood*.

INTRODUÇÃO

A pesquisa em desenvolvimento humano está entrando em território desconhecido, cheio de mudanças e crescimento, e requer atenção especial. Rosa e Mota (2008), afirmaram que esse processo é influenciado gradativamente por fatores biopsicossociais ao longo da vida, e eventos inesperados na vida humana, principalmente na infância, podem ter impacto nesse processo de desenvolvimento saudável da criança.

O ambiente escolar depois da família, é apenas uma das instituições que devem atuar no campo da prevenção do abuso sexual infantil, pois se trata de um “problema multidisciplinar que requer atenção e cooperação de uma ampla gama de profissionais e de diferentes tarefas” (FUMISS, 1993 apud AMAZARRAY e KOLLER, 1998).

Nessa perspectiva, Habigzang e Caminha (2004), argumentam que o abuso sexual ocorre quando indivíduos em estágio de desenvolvimento psicossocial superior ao de crianças ou adolescentes realizam comportamentos relacionados a estímulos libidinosos. As relações podem ser heterossexuais ou homossexuais, com ou sem penetração, podendo ocorrer na família ou em relações incestuosas e extrafamiliares. Ou seja, já é considerado incesto se a criança acredita que existe

algum grau de parentesco, ou se o indivíduo está na posição de cuidador, e não necessariamente ter o mesmo sangue.

O incesto torna-se ainda mais paradoxal para a criança porque essa figura íntima e real em sua vida é seu agressor, e sua casa, que deveria ser seu santuário, passa a não ser mais segura. Na maioria dos casos o abusador está dentro de casa ou próximo da criança, seduzindo com artimanhas de modo a convencer a fazer o que lhe pedir por amor e confiança, em outros casos, o infrator faz com que a criança acredite estar sendo punida por algo de errado que tenha cometido, para que esta se submeta ao “castigo” lhe imposto. O poder do grande ou forte é exercido sobre o menor ou dependente, usando a confiança da vítima para cometer atentado libidinoso violando o direito que todo indivíduo possui sobre seu corpo (GABEL,1997, p.10).

Dacorso (2009), aponta para um contexto emocional que é proeminente e exposto geralmente de abuso, que se trata do afeto persistente da criança pelo agressor. Essa é a dualidade da mente, pois existem diferentes emoções que coexistem, uma é a raiva pelo abuso sofrido e a outra é a preservação da emoção ou sentimento.

Essa é uma exigência muito complexa para os profissionais da psicologia e de outras áreas da saúde, por se tratar da inocência de uma criança abusada e sexualmente manipulada e com o corpo violado, uma vez, que ela pode apresentar seus déficits cognitivos e com isso, as relações familiares devem ser abordadas, principalmente a violência doméstica, que atinge toda a família. É importante deixar claro para a criança ou adolescente abusado que ele ou ela é a vítima e não o culpado, muitas vezes a criança é convencida da culpa pelo ocorrido, e o abusador continua a fomentar esse sentimento, fazendo com que a criança permaneça em silêncio e guardando segredo da violência, segundo Lamour (1997).

O abuso sexual de crianças ou adolescentes é uma questão multidisciplinar e de alta complexidade (HABIGZAN; CAMINHA, 2004), que exige de os profissionais um preparo para lidar com esse sofrimento ainda na infância ou já na fase adulta, além de conhecimento teórico, muita empatia e sensibilidade.

Reconhecer que o abuso sexual é um fenômeno complexo que envolve e aflige indivíduos, famílias e comunidades, requer reflexão e processo interdisciplinar (Neves et al. 2010). O abuso sexual infantil é considerado pela OMS uma das formas de

violência mais comum no mundo, ocorrendo na forma de contato físico ou exibicionismo e/ou exposição física entre adultos e muitas são as consequências deste trauma, podendo se refletir em danos emocionais, comportamentais, cognitivo e psicossocial.

Apesar das leis que valorizam a integridade da criança, o abuso sexual continua sendo uma forma preocupante de violência social, pois ocorre muitas vezes no âmbito familiar e acaba levando ao sigilo decorrente de diversos fatores, tais como: medo dos agressores, vergonha e repressão dos familiares (Lopes e Guimarães, 2017). É preciso priorizar essas vítimas, tanto por sua inocência e vulnerabilidade, quanto por terem se mostrado culpadas pelo ocorrido e pressionadas pelas famílias, que em muitos casos ainda desvalorizam o ato, agindo como se isso fosse uma coisa natural (CHILDHOOD BRASIL, 2010).

De acordo com nossa legislação vigente toda criança tem direito à proteção especial e a todas as facilidades e oportunidades para se desenvolver plenamente, com liberdade e dignidade (ECA) Lei nº 8.069/90, art. 3º e 15. Já no art. 90 enfatiza os programas de proteção e socioeducativos, no art. 16, parágrafo VII fala sobre o direito à liberdade, compreensão, busca de refúgio, auxílio e orientação, que pode incluir educação sexual informativa, pois, ao desconhecer o assunto, em muitas situações não saberão como agir, muitas crianças nem saberão o que está acontecendo, assim não poderão cessar com o abuso e nem pedir ajuda. Portanto, deve ser a educação sexual informativa uma forma alternativa de enfrentamento positivo ao abuso sexual infantil.

Este trabalho tem como objetivo geral abordar a questão da violência sexual contra crianças, buscando compreendê-la desde sua conceituação até seu impacto psicológico nas vítimas, com ênfase na fase adulta. O dano pode ser causado pelo enfrentamento ou não dos fatos ocorridos e, além de todo o sofrimento esotérico de difícil compreensão, buscamos compreender como os fatos refletem na vida cognitiva, psicológica e pessoal dessas pessoas no decorrer da vida.

Os objetivos específicos são: Enfatizar o tema abuso sexual e sua definição, seguido de aspectos da relação e legislação e direitos de crianças e adolescentes. E explicar brevemente as consequências que a violência sexual pode ter na vida de crianças, trabalhando para causar danos imediatos e muitas consequências na fase

adulta. Por apresentar diversos aspectos, comportamentos ou respostas (ou não apresentar), a pesquisa é complexa dada a singularidade de cada indivíduo, tornando a assimilação diferente. Finalmente, são examinados os sinais e sintomas gerais que caracterizam nas crianças e adolescentes.

Abuso sexual infantil é todo envolvimento sexual de uma criança em uma atividade sexual não compreendida plenamente em razão de sua idade e por ser um ser em desenvolvimento, podendo ser qualquer ato para satisfazer as necessidades sexuais de outra pessoa, como o uso de crianças em atividades e materiais pornográficos, atos físicos que incluem toques nos órgãos genitais, tentativas de manter relação sexual, masturbação, sexo oral, assim como quaisquer outras práticas que estimulem atos libidinosos.

Em se tratando de crime, pode-se enquadrar no artigo 217-A, do Código Penal, quando trata do estupro de vulnerável, que pode ser tanto pelo coito efeito ou por qualquer ato libidinoso, com pena — reclusão, de 8 (oito) a 15 (quinze) anos.

METODOLOGIA

Devido à complexidade do tema e quantidade cada vez maiores das informações sobre, torna-se imperativo desenvolver no contexto de pesquisas baseadas na ciência dispositivos que definam etapas metodológicas mais concisas e que proporcionem aos profissionais um melhor aproveitamento das evidências articuladas. Nesse contexto, a revisão abrangente surge como um método que proporciona uma síntese do conhecimento e a aplicabilidade de importantes achados de pesquisa na prática.

Sendo assim, o desenvolvimento deste trabalho se deu por meio de uma abordagem de revisão integrativa, que consiste nas seguintes etapas: formular uma questão norteadora para determinar quais estudos seriam incluídos e excluído; estudos literários de sites de artigos científicos relevantes ao tema; busca ou amostragem na literatura, coleta de dados, buscando minimizar erros na coleta de dados, análise crítica dos estudos incluídos; e por fim, discussão e conclusão dos resultados.

Por se tratar de um estudo descritivo que visa expor a realidade, é pretensioso buscar muitos esclarecimentos. Utilizar buscas em sites específicos para atingir os objetivos declarados, incluindo SCIELO, PEPSIC, com o descritor: “Abuso Sexual Infantil e repercussões, Violência Sexual Infantil e consequências” para reunir o máximo de informações possíveis sobre o possível impacto na população vítimas de abuso sexual infantil. Ainda foi acrescentado livro retratando o tema abuso sexual.

Os critérios de inclusão foram estudos referentes ao abuso sexual infantil e suas consequências a longo prazo, abordando temas relacionados ao abuso sexual de crianças e adolescentes brasileiros, que vivem em ambientes urbanos ou rurais.

Como critérios de exclusão de conteúdos não relacionados ao objetivo da pesquisa, foram eliminadas várias afirmações por não serem relevantes para alvo, como: violência sexual contra adultos, pesquisas sobre violência adulta, violência sexual relacionada ao gênero, associação com crianças de culturas específicas (por exemplo, povos indígenas) ou crianças de países específicos.

Na busca de encontrar todos os estudos com o objetivo dessa pesquisa foram utilizadas as seguintes palavras-chave: Abuso Sexual Infantil, Violência Sexual Infantil, Abuso Sexual e Consequências. No desenvolvimento da pesquisa, todos os tópicos e resumos foram lidos, a fim de verificar se o conteúdo estudado era relevante para os objetivos deste estudo.

RESULTADOS

Diante dos critérios de inclusão e exclusão com os descritores específicos, abuso sexual infantil, violência sexual infantil, consequências na fase adulta, no site SCIELO foram incluídos 08 (oito) estudos, no site PEPSIC foram incluídos 4 (quatro), 01 (um) UNIPE, 1 (um) livro da Editora Agora por seu conteúdo ser considerado relevante de modo a agregar no resultado deste estudo e 1 (um) artigo tese da UNIFESP por abordar o tema de forma abrangente.

Ainda conforme os critérios de inclusão e exclusão e os objetivos desenvolvidos neste trabalho, os estudos foram lidos e identificados pelo título e resumo, sobretudo aqueles que concordaram com a problemática da pesquisa, que abordasse a violência sexual na infância e que forneciam informações e embasamentos para as

consequências do ato. Foram incluídas pesquisas dos últimos 10 anos e excluídos estudos que relatassem populações ou culturas específicas, estudos que relatassem fenômenos maternos, estudos de profissionais de saúde e estudos envolvendo gênero.

Por fim, após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão de trabalhos utilizados para fundamentar a objetivação deste estudo, foram incluídos os 15 trabalhos, conforme demonstra a tabela abaixo:

Quadro 1. Relação de estudos e autores.

TÍTULO	ANO	AUTORES	BASE
1. Violência infantil: uma análise das notificações compulsórias, Brasil 2011.	2015	Moreira, M. M; Rates, S.M.M; Melo, E. M. M; Mascarenhas, M. D. M, Malta, D. C.	SCIELO
2. Perfil de crianças e adolescentes vítimas de maus-tratos atendidos em ambulatório de psicologia da região sul do Brasil	2015	Silva, R. W. S; Azambuja, C. V; Santana. A.	PEPSIC
3. Violência sexual: as marcas na representação da imagem corporal da criança vitimizada	2015	Avoglia H. R. C; Garcia, V. P; Frizon, V. C	PEPSIC
4. Abuso Sexual na infância e suas repercussões na vida adulta	2017	Lira, M. O. S. C; Rodrigues, V. P; Rodrigues, A. D; Couto, T. M, Gomes, N. P; Diniz, N. M. F	SCIELO
5. Violência sexual contra crianças: autores, vítimas e consequências.	2018	Platt, V. B, Back, I. C, Hauschild, D. B; Guedert, J. M	SCIELO
6. Caracterização da violência sexual contra crianças e adolescentes na escola - Brasil, 2010-2014	2018	Santos, M.J; Mascarenhas, M. D.M; Rodrigues, M.T.P; Monteiro, R. A.	SCIELO
7. Trauma Psíquico e Abuso Sexual: o olhar de meninas em situação de vulnerabilidade.	2012	Apini, D. M; Siqueira, A. C; Savegnago, S. D. O.	PEPSIC

8. Abuso sexual na infância e repercussões na vida adulta.	2017	Lira, M. O. S. C; Rodrigues, V. P; Rodrigues, A. D; Couto, T. M; Gomes, N. P. e Diniz, N. M. F.	SCIELO
9.Repercussões do abuso sexual vivenciado na infância e adolescência: revisão integrativa.	2021	Cruz, M. A; Gomes, N. P; Campos, L. M; Estrela, F. M; Whitaker, M. C. O; Lírio, J. G. S.	SCIELO
10. O conceito de saúde mental para profissionais de saúde: um estudo transversal e qualitativo.	2018	Gaino, L. V; Souza, J; Cirineu, C. T; Tulimosky, T. D.	PEPSIC
11. Conversas criativas e abuso sexual.	2016	marra, M. M.	Editora Agora, São Paulo.
12. Fatores associados a duração e severidade do abuso sexual infantil em São Paulo-Brasil	2017	Vertamatti, M. A. F.	UNIFESP
13. Alguns aspectos observados no desenvolvimento de crianças vítimas de abuso sexual.	1998	Amazarray, M. R; Koller, S. H.	SCIELO
14. consequências na vida adulta do abuso sexual infantil: um estudo de caso.	2013	Costa, M. S.	UNIPE
15. Influências ambientais na saúde mental da criança.	2004	Halpern, R; Figueiras, A.	SCIELO

Fonte: Autoria Própria, 2022.

DISCUSSÃO

A Organização Mundial da Saúde afirma: “Saúde é um estado de completo bem-estar físico, mental e social, não apenas a ausência de doença ou enfermidade”. Guaino et al (2018), sugerem que além da ausência de patologia ou deficiência, o termo saúde mental vá um passo adiante, ainda apontam que os indivíduos precisam de um ambiente acolhedor que respeite seu pleno direito ao bem-estar e ao equilíbrio.

Segundo (Kazdin & Cols., 1997), os fatores de risco são contextos associados à exposição de um indivíduo a experiências negativas em um ambiente que aumenta a vulnerabilidade e o prejuízo ao desenvolvimento em comparação com outros ambientes nos quais os indivíduos não estão expostos a essas situações. Certas condições e fatores estão associados a problemas de saúde mental (PSM) em crianças e adolescentes que se estenderão para a fase adulta, incluindo fatores biológicos, sociais e de risco Halpern e Figueiras (2004),

Um dos fatores de risco associados à (PSM) é o fato de as famílias estarem profundamente envolvidas em ambientes violentos, onde muitas vezes um tipo de violência é acompanhado por outros tipos de violência, gerando combinações de situações estressantes conforme apontam Halpern e Figueiras (2004). Os autores sugerem que essas repetições de violência, tem grande impacto no desenvolvimento da vítima, onde famílias com problemas de relacionamento, pais com crianças e adolescentes são mais propensos a sofrer violências.

O ambiente familiar é o primeiro ambiente de aprendizagem da criança e do adolescente, o modelo de aprendizagem na vida social, e quando a violência ocorre, seja qual for a sua forma, prejudica essas vítimas porque fere relacionamentos, influenciam o desenvolvimento das interações criando muitas vezes ainda mais traumas e, portanto, a saúde mental das vítimas expostas a esses tipos de contextos (BANDURA, 1976).

Conforme Pinheiro (2006), a maioria das vítimas não contam sobre os abusos sexuais que sofreram, tanto por medo do que possa acontecer com seus familiares, quanto por vergonha e por acharem que não acreditariam nelas. Em casos de violência sexual, as crianças apresentam certos tipos de comportamento que podem ser precisos e óbvios para melhor observação e denúncia, como atitudes inadequadas à idade, gestos e conversas com intensidade inadequada à sua idade (BRASIL, 2010). Em outros casos, a linguagem não verbal da criança é um meio para se perceber que algo está errado “alterações de comportamento podem ser indicadores de que algo não vai bem. E esses detalhes, se identificados precocemente, fazem toda diferença na hora de interromper esse sofrimento” (FOLGATO, 2007, p. 2).

De acordo com Marra (2016), sinais do abuso também poderão ser expressos pela criança por meio atividades lúdicas cotidianas, desenhos ou alteração

comportamental brusca, como perturbações no sono, no apetite, no desempenho escolar e na interação com colegas do grupo no qual convive.

A Organização Mundial da Saúde (2014), em seu Relatório Mundial sobre Prevenção da Violência, as crianças que são negligenciadas, rejeitadas e frequentemente testemunham tipos de violência doméstica ou social são mais propensas a se envolver em comportamento agressivo e antissocial. Conforme Halpern e Figueiras (2004), o desenvolvimento da criança ocorre progressivamente durante essas interações complexas, negligentes e violentas, e tais influências externas poderão trazer grande prejuízo em aspectos gerais, bem como comportamento agressivo de longo prazo, se perdurando na idade adulta.

Para Assis et al. (2009), o transtorno mental pode ser causado por uma variedade de fatores, e que violência vivenciada ou assistida na infância e uma condição a se considerar, nomeadamente a associação de comportamentos desadaptativos com aspectos e problemas familiares, como a violência doméstica. Conforme Florentino (2015), a gravidade do abuso sexual na infância e adolescência ainda está frequentemente associada a outros tipos de violência, possibilitando que as vítimas apresentem sintomas ao longo da vida. O autor ainda ressalta a importância primordial de compreender a singularidade de cada indivíduo, o que não leva ao reducionismo da violência, mas sim, a uma visão ampla da individualidade de cada sujeito.

As consequências do abuso sexual na infância, podem se agravar ainda mais, caso a vítima não receba ajuda necessária de imediato, desencadeando muitos outros traumas no decorrer de seu desenvolvimento com comportamentos desajustados, chegando na fase adulta com sérios problemas emocionais e psicológicos, ou ainda com algum transtorno psicológico conforme apontam (HÉBERT, 2014 apud. LIRA et al. 2017). A análise e consideração dos sintomas de longo prazo das vítimas de abuso sexual infantil como um real fator de risco para o desenvolvimento de transtornos psicológicos, incluindo ansiedade, ideação suicida, depressão e transtornos de estresse, é demonstrada na maioria dos estudos e literatura sobre ASI (DECKER et al. 2009). Além da variedade de sintomas que o abuso sexual infantil pode causar, o TEPT (transtorno de estresse pós-traumático) é uma variedade de sintomas recorrente que as vítimas podem experimentar (PAOLUCCI, GENUIS E VIOLATO,

2001). Cruz et. al (2021), em seus estudos apontam que além do TEPT, todo sofrimento internalizado da violência a longo prazo podem desencadear também quadros depressivos e transtorno psicótico.

Existem ainda crianças que, por não conseguirem lidar com o trauma do abuso recalcam o trauma como mecanismo de defesa, desenvolvendo mecanismos dissociativos que, quando já não sabem compreender, fazem com que deixem de relacionar-se cognitivamente com a realidade, como se nada tivesse acontecido, e assim seguem sem entender o porquê dos comportamentos diferentes já decorrentes das consequências do trauma, que embora recalcado faz parte do indivíduo e poderá ter consequências ainda mais fortes no futuro, como problemas sociais, emocionais, cognitivos, comportamentais e psicológicos (SANDERSON, 2008 apud. VERTAMATTI, 2017).

De acordo com Marra (2016), as consequências do abuso se estendem até a vida adulta, ou só vai se manifestar e se tornar consciente quando a vítima tiver uma vivência gatilho que traga o trauma à tona e até de forma potencializada, ocorrendo a partir de então, uma compreensão do ocorrido na infância.

Lira (2017), aponta que com o passar do tempo, algumas alterações e comportamentos decorrentes do abuso podem diminuir, em contrapartida, vão surgindo outras alterações comportamentais e psicológicas. Comportamento hipersexualizado, exacerbação ou inibição na libido podem fazer parte das consequências da violência, mas também questões como traumas, bloqueios, conflitos internos ou externos, podem dificultar interações interpessoais de variadas formas, impactando em diversos aspectos da vida em geral, sobretudo com o passar do tempo.

As consequências na vida adulta conforme Lira (2017), se apresentam de uma forma diferente para cada pessoa, com sua singularidade, seu meio, suas vivências e suas interpretações, podendo atingir um lado extremo de retraimento ou exacerbação em um ou mais aspectos, tanto emocionais, psicológico ou comportamentais, ou ainda apresentar indiferença como um ato como mecanismo de autodefesa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho visa analisar o abuso sexual infantil e as consequências na fase adulta, uma vez que a maioria dos estudos publicados são completamente voltados as fases da infância e adolescência, como se as repercussões da violência parassem ali, quando na verdade se intensificam, pois trata-se da fase em que se inicia as relações íntimas mais permanentes e início de uma nova família. Sendo assim, todas as consequências desencadeadas desde o ocorrido podem se tornar um problema ainda maior na fase adulta, uma vez que já pode ter desenvolvido um mais transtorno psicológico decorrente das dificuldades desencadeadas pelo abuso e tantos outros traumas que podem surgir decorrente do primeiro. Sem contar que, muitas vítimas só se dão conta que sofreram abuso sexual já na fase adulta.

De acordo com o resultado obtido na pesquisa realizada, notou-se que as consequências do abuso sexual e outras violências podem ser percebidas com muita frequência no próprio lar, tendo os familiares e pessoas próximas como os principais perpetradores, o que acarreta ao medo, constrangimento e sigilo do ocorrido, não notificando as autoridades.

A partir da busca pela sistematização de trabalhos sobre o tema, este estudo descortinou uma variedade de consequências psicológicas e até mesmo físicas em casos de abuso sexual infantil. O choro, a tristeza, os distúrbios alimentares e do sono, as consequências biológicas, a sexualidade precoce ou inibição sexual, além de vários estudos que apontam o TEPT (transtorno de estresse pós-traumático) como um dos principais efeitos, podendo desencadear problemas maiores como depressão e transtorno psicótico entre outros. Indiscutivelmente, o abuso sexual infantil é um fator de risco que gera várias consequências físicas e emocionais para as vítimas.

Sendo assim, os profissionais multidisciplinares devem agir com ética e respeito à especificidade e individualidade de cada sujeito na análise de um caso, pois cada pessoa lida com sua própria experiência de forma diferente, cada ser é um ser único, e, exatamente por o abuso sexual ser um assunto amplo, não pode ser visto sob uma perspectiva reducionista.

Acredita-se também que este estudo possibilite atendimento multiprofissional, apoio psicológico básico e cooperação familiar/cuidador (não abusivo) em cada caso, para fortalecer vínculos com as vítimas, oferecer apoio e segurança física e principalmente emocional, na busca de suavizar o impacto que o ocorrido tem e terá

sobre todas as vítimas durante o processo de degeneração, e em situações de violência em geral, ainda estão nos primeiros passos de conscientização sobre o abuso sexual infantil e possivelmente desenvolverá políticas públicas socialmente transformadoras com estratégias de promoção, prevenção e combate à essa violência silenciosa, mas que traz consequências estrondosas para quem passa por ela.

Por fim, identificar o impacto que o abuso sexual infantil pode ter na saúde mental das vítimas e perpetuar na fase adulta com acúmulos de traumas, pode orientar os esforços de intervenção junto à sociedade, com auxílio da psicologia, assistência social, direito, profissionais da saúde, profissionais de áreas mais específicas e trabalho conciso para ajudar crianças e jovens vítimas de abuso sexual infantil.

REFERÊNCIAS

AVOGIA, Hilda Rosa Capelão; GARCIA, Victória Pereira; FRIZON, Valeska Carioca. **Violência sexual: as marcas na representação da imagem corporal da criança vitimizada**. 2015.

Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0006-59432015000100004

Acesso em: 26 de fevereiro de 2022.

APINI, Dorian Mônica; SIQUEIRA, Aline Cardoso; SAVEGNAGO, Sabrina Dal Ongaro. **Trauma psíquico e abuso sexual**. 2012.

Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-36872012000200008

Acesso em: 25 de fevereiro de 2022.

BANDURA, Albert. (1976). **Social learning theory**. New Jersey: Prentice Hall.

Disponível em:

https://www.academia.edu/35742595/Albert_Bandura_Teoria_social_cognitiva_Conceitos_b%C3%A1sicos

Acesso em: 28 de fevereiro de 2022.

CRUZ, Moniky Araújo; GOMES, Nadirlene Pereira; CAMPOS, Luana Moura; ESTRELA, Fernanda Matheus; WHITAKER, Maria Carolina Ortiz; LÍRIO, Josinete Gonçalves dos Santos. **Repercussões do abuso sexual vivenciado na infância e adolescência: revisão integrativa**.

Disponível em: <https://scielosp.org/article/csc/2021.v26n4/1369-1380/>

Acesso em: 27 de fevereiro de 2022.

COSTA, Júlia Maria Silva. **Consequências na vida adulta do abuso sexual infantil: um estudo de caso**. 2013.

Disponível em: <https://bdtcc.unipe.edu.br/publications/consequencias-na-vida-adulta-do-abuso-sexual-infantil-um-estudo-de-caso-julia-maria-silva-da-costa/>
Acesso em: 27 de fevereiro de 2022.

GAINO, Loraine Vivian; SOUZA, Jacqueline; CIRINEU, Cleber Tiago; TULIMOSKY, Talissa Daniele. **O conceito de saúde mental para profissionais de saúde: um estudo transversal e qualitativo.** 2018.

Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-69762018000200007

Acesso em: 27 de fevereiro de 2022.

LIRA, Margaret Olinda de Souza Carvalho; RODRIGUES, Vanda Palmarella; RODRIGUES, Adriana Diniz; COUTO, Telmara Menezes; GOMES, Nadirlene Pereira; DINIZ, Normélia Maria Freire. **Abuso sexual na infância e suas repercussões na vida adulta.** 2017.

Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/Fq8Cg6F7bcbZRNhxFqKTMTR/?lang=pt>
Acesso em: 27 de fevereiro de 2022.

MARRA, Marlene Magnabosco. **Conversas criativas e abuso sexual.** Ed. Agora, 2016, São Paulo.

PLATT, Vanessa Borges; BACK, Isabela de Carlos; HAUSCHILD, Daniela Barbieri; GUEDERT, Jucélia Maria. **Violência sexual contra crianças: autores, vítimas e consequências.**

Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/csc/a/hTR8wBZKQNrYLm4HB6p849c/?lang=pt>

Acesso em: 27 de fevereiro de 2022.

RATES, Susana Maria Moreira; MELO, Elza Machado; MASCARENHAS, Márcio Dênis Medeiros; MALTA, Deborah Carvalho. **Violência infantil: uma análise das notificações compulsórias.** 2011.

Disponível em:

[https://www.scielo.br/j/csc/a/HrBzS4WW8qt9DnLYZ897f9C/?lang=pt#:~:text=Notifica%C3%A7%C3%B5es%20de%20viol%C3%Aancia%20contra%20crian%C3%A7as,3.772%3B%2025%2C2%25\).](https://www.scielo.br/j/csc/a/HrBzS4WW8qt9DnLYZ897f9C/?lang=pt#:~:text=Notifica%C3%A7%C3%B5es%20de%20viol%C3%Aancia%20contra%20crian%C3%A7as,3.772%3B%2025%2C2%25).)

Acesso em: 21 de fevereiro de 2022.

SANTOS, Marconi de Jesus; MASCARENHAS, Márcio Dênis Medeiros; RODRIGUES, Malvina Thaís Pacheco; MONTEIRO, Rosane Aparecida.

Caracterização da violência sexual contra crianças e adolescentes na escola – Brasil. 2010-2014.

Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ress/a/kLhXyY7p3NFKm4KrpZRpCTz/?lang=pt>

Acesso em: 27 de fevereiro de 2022.

SILVA, Ramon Wolkmer Silvestri; AZAMBUIA, Carolina Viecili; SANTANA, Ariela. **Perfil de crianças e adolescentes vítimas de maus-tratos atendidos em ambulatório de psicologia da região sul do Brasil.** 2015.

Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-03942015000200011

Acesso em: 25 de fevereiro de 2022.

VERTAMATTI, Maria Auxiliadora Figueredo. **Fatores associados a duração e severidade do abuso sexual infantil em São Paulo- Brasil.** São Paulo: Faculdade de Saúde Pública da USP. Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP). 2017.

Disponível em:

<https://pdfs.semanticscholar.org/59c5/5a80e270073c5267df25fdd7536f69bc2aef.pdf>

Acesso em: 28 de fevereiro de 2022